

reio da Noite, que circulou de 1907 a 1915, para só reaparecer, muito mais tarde, entre 1931 e 1939; é possível mencionar ainda *O Rebate*, que circulou em 1909 e 1910. A imprensa iria, agora, atravessar a primeira de suas fases tormentosas no regime republicano. Já em 1908 começavam a surgir os sintomas preliminares da luta que, com a derrota do movimento civilista, encabeçado por Rui Barbosa, terminaria por caracterizar-se no turbulento período presidencial de Hermes da Fonseca⁽²⁵⁰⁾.

Lima Barreto, que pintou a época com traços fortes, particularmente em *Numa e a Ninfa*, mas era observador agudo e quase sempre isento, anotaria, a propósito do discurso feito por Rui Barbosa, de saudação a Anatole France, na Academia Brasileira de Letras, em maio de 1909: "O Rui falou, falou com aquela pretensão e aquela falta de visão que lhe são peculiares". Em carta a um amigo, apresentaria assim o quadro sucessório: "A estupidez nacional e a cavação também começaram a agitar o nome do Hermes. Ele tomou a sério. O Laje e o Alcindo levantaram a candidatura dele no País e na Imprensa. A rã começou a encher-se". Essa carta é de 18 de maio de 1909, mês em que Hermes da Fonseca deixa a pasta da Guerra, proclamando-se candidato. Os acontecimentos precipitam-se: Afonso Pena morre, Nilo Peçanha assume a presidência. A candidatura Hermes era, na realidade, "verdadeiro cavalo de Tróia, destinado a aterrar os políticos aflitos". A imprensa dividiu-se, desde o momento em que enfrentando o poderio das forças dominantes, Rui Barbosa decidiu-se a desencadear a campanha civilista: ficaram com ele o *Correio da Manhã*, o *Diário de Notícias*, o *Século*, *A Notícia* e a *Careta*; tomaram posição em favor de Hermes da Fonseca, o *Jornal do Comércio*, o *Jornal do Brasil*, *O País*, *A Tribuna*, e mais a *Revista da Semana* e *O Malho*. Júlio de Mesquita colocou o *Estado de São Paulo* ao lado da candidatura de Rui: é a fase de seus melhores editoriais políticos.

A campanha foi tempestuosa. Um de seus episódios, no Rio, ficou conhecido como "Primavera de Sangue": por motivos ligados à política, os estudantes realizaram o "enterro" do general Sousa Aguiar; a polícia reprimiu severamente a passeata, resultando na morte de dois estudantes e ferimentos de muitos. Rui, no Senado, comentando a pretensa "defesa

(250) "A publicidade do Bloco era forte; contava em primeira linha com o *Jornal do Comércio*, graças às simpatias de José Carlos Rodrigues, seu diretor. Mas é através do escrupuloso noticiário político do tradicional diário que melhor poderemos acompanhar os acontecimentos. *A Imprensa* e *A Tribuna* (esta dirigida por Antônio Azeredo, embora recebesse inspiração de Pinheiro Machado e Rui Barbosa) atacam violentamente Carlos Peixoto no princípio de 1908". (Afonso Arinos de Melo Franco: *Um Estadista da República. Afrânio de Melo Franco e Seu Tempo*, 3 vols., Rio, 1955, pag. 574, II).